

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

O Financiamento à inovação econômica no BNB: avaliação da efetividade

Elizabeth Castelo Branco

Pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Avaliação de Políticas Públicas, Mestre em Administração, Mestre e Doutora em Conservación del Medio Ambiente y Cambio Global. Contato: ecastelo@bnb.gov.br.

Imprimir a inovação na cultura das organizações está cada vez mais imprescindível, e as empresas que não inovam perdem competitividade. Diferentes instrumentos, públicos e privados, de apoio à inovação, criam sinergia e aceleram a melhoria dos processos, produtos e serviços, contribuindo, diretamente, para o crescimento dos empreendimentos e, como consequência, para o crescimento do País, que se torna mais forte economicamente.

O BNB, atento à importância da inovação econômica para o desenvolvimento duradouro da Região Nordeste, além de conduzir estratégias para estimular esse processo, tais como o Hub de Inovação Banco do Nordeste e o apoio aos projetos inovadores, por meio da subvenção econômica do Fundeci, financia projetos de inovação econômica, por meio do Programa FNE Inovação.

Estudo, para avaliar a efetividade dos financiamentos no âmbito do FNE Inovação, foi concluído em início do mês de julho de 2022. Esse estudo traz a proposição de dois indicadores: (1) IRI (Índice Regional de Inovação), baseado no Índice Global de Inovação¹ e o (2) Esforço de Inovação, baseado no Scoreboard², além de avaliar a efetividade dos financiamentos produtivos, por meio do programa FNE Inovação, considerando-se a variação média do faturamento das empresas financiadas.

Empregou-se, neste estudo, o método quantitativo e utilizaram-se dados secundários e primários, segmentando-se o estudo em duas etapas.

A metodologia quantitativa foi empregada para identificar os principais fatores macroeconômicos que contribuem para construção de uma ambiência favorável à inovação, com base nos dados do Índice Global de Inovação (GII). Para isso, foi aplicada regressão linear múltipla, utilizando-se a base de dados dos desempenhos dos 132 países classificados, nas sete categorias de variáveis, constantes na edição do GII de 2021.

Identificados os fatores que mais contribuem para estimular a criação de ideias inovadoras, de acordo com WIPO (2021), desagregaram-se esses fatores em suas variáveis, e procedeu-se à identificação das bases de dados nacionais, para captura dos dados relativos a essas variáveis, com recorte estadual, visando à construção de um Índice Regional de Inovação para a Região Nordeste (IRI-NE).

No âmbito microeconômico, para avaliar os efeitos de ações de apoio à inovação fomentadas pelo FNE, fez-se necessária análise dos projetos financiados quanto à contribuição da inovação para a criação de produtos, de processos e de melhorias organizacionais e de marketing, bem como os resultados alcançados em termos de incremento de faturamento das empresas.

Foram identificados os projetos financiados, com recursos do Programa FNE Inovação, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. A base de dados foi disponibilizada pelo Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito, do BNB. Foram consultados, ao todo, 133 operações de financiamento, o que corresponde a 30,4% do número total de operações, e a 26,1% do montante financiado, com o objetivo de qualificar as principais tipologias de inovação financiadas pelo BNB.

Em perspectiva conservadora, o estudo limitou-se aos financiamentos realizados no âmbito do FNE Inovação. No entanto, sabe-se que projetos inovadores estão financiados em outros programas, principalmente no Programa FNE Industrial.

Destacam-se bons exemplos de inovações econômicas financiadas e desenvolvidas, nos vários setores da economia e atividades produtivas. Financiaram-se projetos inovadores no meio rural, na área de serviços médicos, na de geração de energia limpa, em desenvolvimento de aplicativos para a educação,

¹ O IRI propõe a classificação dos estados do Nordeste, quanto a variáveis relacionadas a Criação de Conhecimento, Impacto do Conhecimento, Difusão do Conhecimento e Ativos Intangíveis, e visa identificar os Estados que têm melhor desempenho em inovação, criando oportunidades de troca de experiências e aprendizados coletivos.

² O Esforço de Inovação representa a razão entre os dispêndios em P&D e a receita líquida de vendas das empresas, e pode criar uma classificação entre as empresas que mais investem em inovação econômica.

para automação da irrigação das culturas agrícolas, bem como para o comércio varejista, com a implementação de empreendimentos que operam o comércio online.

Entende-se que o IRI-NE pode se constituir ferramenta útil para orientar ações e políticas públicas, visando à dinamização do ecossistema de inovação, sinalizando caminhos para ampliação de resultados. A instalação de fóruns sistemáticos, com a participação dos estados, da academia, de instituições de fomento, para apresentação e intercâmbio de experiências sobre o processo de inovação, estimula o ambiente produtivo e aponta para o crescimento em espiral dos investimentos e dispêndios em inovação.

Assim como o IRI-NE, o cálculo do Esforço de Inovação abre caminhos para que sejam criados novos parâmetros que possibilitam estabelecer o diferencial entre as estratégias empregadas pelas empresas, a partir da comparação dos resultados.

Em relação à efetividade dos financiamentos do FNE Inovação, pode-se afirmar que o apoio à inovação, por parte do BNB, levando-se em conta somente os financiamentos no âmbito do FNE Inovação, contribuiu para alavancar o faturamento das empresas financiadas, em 50,8%, em média.

Como limites desse estudo, pode-se apontar, em relação à criação do IRI-NE, a insuficiência de bases de dados sistematizadas, com recorte de abrangência geográfica estadual. Conforme essas bases forem sendo ampliadas e desagregadas, outras variáveis, também significativas, podem vir a compor o cálculo desse indicador.

Aponta-se, ainda, como limite deste estudo, a dificuldade de obtenção de dados primários, principalmente os que se referem ao detalhamento sobre as inovações financiadas, deixando-se de apreender, na totalidade, as contribuições das inovações para as empresas e para o mercado.

Próximos passos preveem a avaliação do programa FNE Industrial, setor que tem investido maiores montantes de recursos em projetos inovadores, com término previsto para setembro de 2022.

Para ver o documento original, seguir o link:

[Avaliação do financiamento à inovação econômica realizado pelo Banco do Nordeste, no âmbito do Programa FNE Inovação](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

Análise dos financiamentos do BNB para projetos do setor de infraestrutura

Maria Inez Simões Sales

Graduada em Psicologia, Mestre em Avaliação de Políticas Públicas e Coordenadora de Estudos e Pesquisas do Etene-BNB. Correio Eletrônico: marinezsales@bnb.gov.br.

Este texto apresenta as justificativas e um resumo dos objetivos de um estudo iniciado no Etene, que consiste numa análise sobre a experiência do BNB nos financiamentos ao setor de infraestrutura com a finalidade de superar barreiras à competitividade em sua área de atuação.

Investiga-se quais os resultados alcançados por esses financiamentos à luz das diretrizes governamentais que permeiam o setor. Para tanto, coletam-se informações sobre a situação do setor suas carências e potencialidades no País e na Região. Além disso, analisam-se os financiamentos no âmbito do Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental (FNE Verde) e do Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste (FNE Proinfra).

Ambos os programas tiveram suas operações contratadas com a finalidade de: dotar os diversos setores econômicos de autossuficiência energética; proporcionar redução de custos e melhorar a qualidade de vida das famílias ao tempo em preserva o meio ambiente por meio da instalação de mini e microgeradores de energia fotovoltaica em unidades domiciliares; viabilizar grandes projetos estruturadores, promovendo o desenvolvimento da Região por meio de uma ampla cadeia econômica que permeiam os complexos de geração de energia de fontes renováveis, impactando na denominada “transição energética” proporcionando as condições para modificar a atual matriz energética do País e da Região, atualmente, dependente dos recursos hídricos, ao tempo em que reduz as emissões de dióxido de carbono, por meio da substituição de outras formas de energia não renováveis e poluentes; investimentos na malha rodoviária; modernização e ampliação dos principais aeroportos nas capitais e cidades de médio porte, de portos voltados para a exportação, principalmente, de grãos e minérios, de companhias e sistemas de telecomunicações; e instalação de saneamento básico.

Além disso, a operacionalização do FNE também é marcada por apoio a outros planos promulgados pelo governo federal voltados para o desenvolvimento do Estado brasileiro, e seus impactos na Região como: o Plano Nacional de Desestatização (PND); o Plano Nacional de Energia (PNE); e o Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEE). Daí se destacaram os financiamentos às privatizações das companhias de eletricidade; e das privatizações dos aeroportos da Região; bem como a ampliação da telefonia móvel; e a implementação da nova matriz energética.

Cabe ainda destacar a ampliação da infraestrutura de transporte da Região com a construção e conservação de rodovias, pontes e túneis, e do transporte marítimo de cabotagem, além da construção de Complexo Presidencial por meio de Parceria Público Privada, como foi o implementado em Iquitinga, em Pernambuco.

Desse modo, além do amparo legal, justifica-se a realização deste trabalho pela importância da infraestrutura para o crescimento do Nordeste e o volume de recursos contratados nos programas FNE Verde e FNE Proinfra. Contudo, tendo em vista a grande abrangência desses dois programas, será dada continuidade ao trabalho, aprofundando-se a análise com recortes por áreas e segmentos da seguinte forma: análise dos financiamentos junto à cadeia produtiva dos sistemas de geração de energia eólica; análise das contratações para instalação dos sistemas de micro e minigeração de energia solar para pessoas físicas; análise das contratações para instalação dos sistemas de micro e minigeração de energia solar para o setor produtivo; análise do segmento dos financiamentos, no setor de transporte; finalizando com telecomunicações.

Boletins Disponíveis: [Boletim Etene Avaliação de Políticas e Programas](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Alysson Inácio de Oliveira (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Sta de Castro Ivo (bolsista de Nível Superior). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.